



O Desenvolvimento de Emoções e Sentimentos na Infância como Fundamentos Psicológicos na Educação Escolar

The Development of Emotions and Feelings in Childhood as Psychological Foundations in School Education

Kennele Sousa Silva

Licenciada em Pedagogia pela Faculdade de Educação São Francisco-FAESF. Especialista em Educação Especial.

Natanael Alves e Silva

Especialista em Neuroeducação pela Faculdade de Educação São Francisco-FAESF.

Rayane de Lima Pereira

Especialista em Psicopedagogia Clínica e institucional pela Faculdade de Educação São Francisco-FAESF.

Maria Eduarda Alves Silva

Mestranda em Educação pela Universidade Estadual do Maranhão-UEMA.

Adilson Dutra de Aguiar

Mestrado Profissional em Educação pelo Centro Universitário -UNINOVAFAPI

Francisca Flavia Mendes de Sousa

Licenciada em Pedagogia pela Faculdade de educação São Francisco-FAESF. Especialista em supervisão escolar e psicopedagogia.

Andreia Oliveira da Silva

Especialista em Educação Especial com ênfase em Libras. Faculdade Latino Americana De Educação

Izadiel Ruben Costa Leal

Pós-graduação em Educação Integral pela Faculdade Integrada -AVM. Pós-Graduação em Educação Física Escolar pela Faculdade Integrada de Jacarepaguá -FIJ.

Leidiane Gomes da Silva Batista

Pós graduação em Educação Especial com ênfase em AEE- FAESF.

Klayla Thinarena Vieira Oscar Santos

Licenciatura em Educação Física pela Faculdade de Educação São Francisco-FAESF.

Resumo: O presente estudo, que tem como tema o desenvolvimento de emoções e sentimentos na infância como fundamentos psicológicos na educação escolar, tem como propósito compreender fatores tais quais emoções e sentimentos e como estão relacionados ao desenvolvimento educacional dos alunos, mostrando assim como esses fatores são essenciais na vida dos seres humanos. Buscou-se identificar, quais são os fatores emocionais que interferem na aprendizagem. Como as emoções influenciam no processo de aprendizagem na Educação Infantil? O que fazer em relação à falta de profissionais qualificados para trabalhar o lado emocional das crianças? Este objetivo é analisar o quanto o lado emocional das crianças pode afetar na sua vida educacional e como isso pode ser benéfico para o desenvolvimento infantil. Trata-se de um estudo de cunho qualitativo e bibliográfico, no qual se utilizam materiais já publicados. Sendo assim, utilizou-se a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, SciELO e Google Acadêmico para a seleção dos trabalhos a serem

incluídos e analisados pelo estudo. Os resultados da pesquisa evidenciam que as emoções e os sentimentos desempenham papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil, influenciando diretamente o desenvolvimento integral das crianças. Os estudos analisados indicam que práticas pedagógicas que consideram a dimensão afetivo-emocional favorecem a socialização, a autonomia, o engajamento escolar e a construção do conhecimento. Além disso, os dados apontam a importância da formação docente para o manejo das emoções no contexto escolar, uma vez que a valorização da afetividade contribui para uma educação mais humanizada, inclusiva e sensível às necessidades das crianças. Conclui-se que a pesquisa reforça a necessidade de práticas pedagógicas intencionalmente orientadas para a dimensão emocional, bem como de investimentos na formação docente, de modo a garantir uma educação mais humanizada, inclusiva e comprometida com o bem-estar e a formação plena da criança.

Palavras-chave: emoções; sentimentos; infância; desenvolvimento; educação.

Abstract: This study, which focuses on the development of emotions and feelings in childhood as psychological foundations in school education, aims to understand factors such as emotions and feelings and how they relate to students' educational development, thus showing how these factors are essential in human life. We sought to identify the emotional factors that interfere with learning. How do emotions influence the learning process in early childhood education? What can be done about the lack of qualified professionals to work with children's emotional side? The objective is to analyze how much children's emotional side can affect their educational life and how this can be beneficial for child development. This is a qualitative and bibliographic study, which uses previously published material. Therefore, the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations, SciELO, and Google Scholar were used to select the works to be included and analyzed in the study. The results of the research show that emotions and feelings play a fundamental role in the teaching-learning process in Early Childhood Education, directly influencing the integral development of children. The studies analyzed indicate that pedagogical practices that consider the affective-emotional dimension favor socialization, autonomy, school engagement, and knowledge construction. In addition, the data point to the importance of teacher training for managing emotions in the school context, since valuing affectivity contributes to a more humanized, inclusive, and sensitive education for children's needs. It is concluded that the research reinforces the need for pedagogical practices intentionally oriented toward the emotional dimension, as well as investments in teacher training, in order to ensure a more humanized, inclusive education committed to the well-being and full development of the child.

Keywords: emotions; feelings; childhood; development; education.

INTRODUÇÃO

De acordo com estudos desenvolvidos na contemporaneidade, as emoções e sentimentos são fatores essenciais na vida do ser humano, mas o que seriam essas emoções e sentimentos? Segundo Ferreira (2000, p. 257-631), emoção é “ato de mover-se moralmente; perturbação de espírito, provocada por situações diversas e que se manifesta como alegria, tristeza, raiva, etc.; comoção; estado de ânimo despertado por sentimento estético, religioso, etc.”. Em contrapartida, o sentimento pode ser definido como “ato ou efeito de sentir (-se); sensibilidade; disposição afetiva em relação a coisas de ordem moral ou intelectual; afeto, amor; tristeza, pesar”.

Em total relevância, a emoção e o sentimento apesar de serem diferentes etimologicamente, correlacionam-se de forma que um sirva de apoio ao outro em todo o contexto relacional do ser humano. Não podemos negar a necessidade de estudar como essas emoções e sentimentos podem afetar de forma direta na vida escolar do aluno, pois ele reflete na escola aquilo que vivencia e sente em seu contexto emocional, portanto, se o aluno está carregado de sentimentos e emoções sejam elas boas ou ruins ele irá demonstrar isso dentro da sala de aula de forma nítida, seja ela espontânea e/ou retraída.

Levando em consideração a situação referente à educação, emoções e sentimentos, ressalta-se a necessidade de haver um entendimento sobre a influência da psicologia e o processo educacional, sobre isso, Coll (1996), explica:

As expectativas depositadas na Psicologia, a partir do campo da Educação, nutrem-se fundamentalmente dos progressos espetaculares realizados durante as primeiras décadas do século XX, em três áreas: as pesquisas experimentais da aprendizagem, o estudo e a medida das diferenças individuais e a Psicologia da criança (Coll *et al.*, 1996, p. 09).

Ao compreender que a psicologia influencia de forma significativa a vida dos educandos, podemos deslumbrar o fato de na medida em que depositamos a credibilidade nos profissionais adequados e a forma como se estabelece o eixo educacional interligado ao lado psicológico, pode-se de maneira favorável contemplar o desenvolvimento do lado emocional de cada criança. E juntamente com a ajuda congruente poder estabelecer a ascensão do aluno na sua carreira estudantil, levando-o a colocar em prática o hábito de aceitar as diferenças psíquicas estabelecidas entre cada um dos estudantes que ocupam um mesmo espaço na sala de aula, sabendo que cada um tem sua própria forma de lidar com as situações impostas no seu cotidiano.

Diante do que se sabe a respeito das emoções, sentimentos e as influências que elas causam na vida escolar dos alunos, pode-se ressaltar alguns problemas que nos fazem refletir sobre como está o preparo das escolas para entender esse assunto, colocando em pauta os desafios que são encontrados no meio educacional. Quais são os fatores emocionais que interferem na aprendizagem? Como as emoções influenciam no processo de aprendizagem na Educação Infantil? O que fazer em relação a falta de profissionais qualificados para trabalhar o lado emocional das crianças?

Diante desta situação pode-se destacar que estudar e buscar compreender os questionamentos acima citados é de suma importância para que se tenha um bom desenvolvimento educacional nas instituições de ensino.

Diante das situações de ansiedade e falta de controle de emoções, relacionado as crianças principalmente quando se trata do período pós pandêmico, é esperado que o presente trabalho desperte a necessidade existente de haver uma maior atenção no lado emocional e sentimental das crianças, pois ele pode ser fator principal no desenvolvimento de uma boa educação escolar.

As emoções desempenham um grande papel no desenvolvimento escolar dos alunos, pois as crianças ainda estão em uma fase onde elas não sabem exatamente o que realmente estão sentindo, mas exprimem com facilidade essas emoções. Quando se tem um aluno que não consegue entender e expressar suas emoções isso atrapalha em seu desenvolvimento escolar, muitas vezes fazendo com que o mesmo em situações diferentes demonstre assim de formas variadas como isolamento e não participação de atividades, ou até mesmo agitação exagerada durante todo o decorrer da aula, fazendo com que o mesmo não consiga se desenvolver de forma adequada.

Assim, a presente pesquisa é essencial para que o desenvolvimento da qualificação profissional seja uma realidade principalmente fazendo-se presente dentro das escolas públicas, pois é onde existe a maior demanda de alunos em relação ao município, e que assim essa qualificação venha servir para o aprimoramento dos profissionais que compõem a educação.

Levando em consideração o atual cenário sobre o desenvolvimento de emoções na infância como fundamento psicológico da Educação Escolar, esse estudo justifica-se devido ao alto índice de crianças que são afetadas psicologicamente e apresentam dificuldades na aprendizagem, questões relacionadas diretamente com o ambiente familiar e essencialmente problemas emocionais e condições de saúde, tornando-se uma mazela na educação atual.

Sendo assim, é possível perceber que é imprescindível, que o educador precisa desenvolver nos alunos e trabalhar o autoconhecimento, identificando a emoção deles, identificar suas fragilidades, medos, problemas físicos e psicológicos.

É indubitável não percebermos o impacto psicológico negativo da pandemia nos estudantes, na qual trouxe-nos, uma maior disseminação e erradicação dos problemas correlacionado a saúde mental dos alunos e professores, sendo assim prevenir e reduzir os altos níveis de estresse, ansiedade e de depressão que o isolamento provocou nos estudantes, faz-se necessário para que haja uma elevação dos benefícios psíquicos na nossa educação, no contexto atual em que vivemos.

Ao estudar as diferentes situações do cotidiano do aluno, é notório que eles podem enfrentar seu cotidiano relacionado às emoções e sentimentos e o quanto podem afetar em sua vida educacional, buscamos meios para que assim tenha-se pontos positivos no desenvolvimento desses estudantes.

A referida pesquisa tem como objetivo geral, analisar o quanto o lado emocional das crianças pode afetar na sua vida educacional. Tendo como objetivos específicos: analisar os fatores da inteligência emocional que geram influência no comportamento infantil, identificar quais são os principais problemas relacionados a falta de preparo profissional nas escolas e por fim compreender que as emoções e sentimentos podem ser aliadas ao contexto educacional.

Nesse contexto, a presente pesquisa trata-se de uma investigação bibliográfica que assim é utilizado de materiais como revistas, artigos, livros, para assim assegurar o tema abordado.

ESTRATÉGIAS PARA O TRABALHO COM AS EMOÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

É indubitável que na Educação Infantil deve ser trabalhado sentimentos e emoções, é necessário ter-se a iniciativa em favorecer projetos, conversas e interação, entre professor e aluno, principalmente nessa nova forma de ensino, onde o aluno é o protagonista da sala de aula. Segundo Albuquerque e Vasconcelos (2019, p. 08):

Nesse sentido o professor pode desenvolver em sala de aula algumas ações relacionadas com as competências socioemocionais, por exemplo, quando a criança não é estimulada a falar sobre como está se sentindo ou nomear aquilo que sente, ao guardar para si irá gerar estresse, ansiedade, tensão e medo ficando apto a ter alguma doença mental.

Pensar no professor como alguém que pode ajudar nas emoções dos alunos, era algo que parecia distante, mas essa demanda tem intensificando-se com grande fervor nas escolas brasileiras. A BNCC, revela-se de forma que professor é convocado a mediar as competências socioemocionais, é importante ressaltar que o professor não é psicólogo, o objetivo não é fazer da escola um lugar de terapias, mas saber que a realidade da criança interfere ativamente na aprendizagem dela, levando em consideração principalmente as relações socioemocionais.

De acordo com Albuquerque (2019), evidenciada a relação em que a criança vai ser estimulada a falar sobre o que está sentindo e quais são suas emoções daquele momento, para que assim seja estimulada a sua confiança e autoconfiança na relação professor-aluno, essas estratégias são de profunda relevância para educação das crianças atualmente. Além disso, na sala de aula, a análise socioemocional aguça as aptidões, de caráter, autoconhecimento, resiliência e principalmente a criatividade, onde de forma sucinta é trabalhado quesitos relacionados a sentimentos. Goleman (2012, p. 11), diz que:

Ajudar as crianças a aperfeiçoar sua autoconsciência e confiança, controlar suas emoções e impulsos perturbadores e aumentar sua empatia resulta não só em um melhor comportamento, mas também em uma melhoria considerável no desempenho acadêmico.

Goleman (2012), intensifica a informação de que as crianças precisam desenvolver áreas relacionadas a autoconsciência, autoconfiança, impulsos, empatia e comportamento, para desenvolver-se no melhor desempenho escolar, onde o aluno é instigado a conhecer a si mesmo, trabalhando assim os seus aspectos emocionais e sentimentais. Por meio dessas informações o professor saberá reagir a qualquer comportamento que foge da realidade do aluno no cotidiano, fazendo com que todos esses quesitos passem a ser estratégias adotadas para uma melhoria de ensino e aprendizagem dentro da sala de aula.

As emoções, devem ser trabalhadas diariamente para que possa a serem melhoradas gradativamente, para que a criança tenha um bom desempenho escolar, como resultados do presente e principalmente futuramente. Um quesito de grande relevância para a Educação Infantil é a observação que o professor deve ter com relação ao comportamento do aluno, pois ele mostra sinais e de acordo com o autor são mostrados principalmente no comportamento da criança onde ela passa a demonstrar a sua realidade.

A RELAÇÃO DAS EMOÇÕES COM A APRENDIZAGEM DA CRIANÇA SEGUNDO A NEUROEDUCAÇÃO

Para entender melhor o processo que dá-se nas emoções e como isso pode influenciar na aprendizagem da criança, é necessário que se faça uma abordagem de como funciona o cérebro humano, portanto, a Neuroeducação vem como um instrumento facilitador permitindo compreensão, trazendo assim uma perspectiva diferenciada do que já se tem estudado. Segundo Zaro (*et al.*, 2010, p. 04):

Do ponto de vista psicológico, o objetivo principal da Neuroeducação seria explicar os comportamentos da aprendizagem diz a pesquisadora, ressaltando que os neurologistas se ocupam disto através do cérebro, enquanto os psicólogos se debruçam sobre a mente, o que, certamente, para qualquer um que se mantenha em uma razoável distância crítica do tema, aponta para questões complementares e não antagônicas [...] buscar explicações sobre o papel das emoções no aprendizado, nos processos de tomada de decisão e nas várias possibilidades de motivação dos alunos para o aprendizado.

Então, pode-se afirmar que a Neuroeducação surgiu para poder explicar comportamentos humanos, trazendo assim questões relacionadas ao lado emocional do ser humano e o quanto isso pode afetar em seu desenvolvimento de aprendizagem, tanto em situações simples, como em momentos e tomadas de decisões mais complexas. Portanto, a área da Neurociência juntamente com a Educação, visam fazer uma transformação mútua na vida de quem dispor-se a entender como que o cérebro pode-se desenvolver de forma significativa a aprendizagem do aluno de forma geral.

Ao aprofundar-se no contexto histórico da Neuroeducação, muito há de se descobrir ainda, pois além de ser uma área recente, é também uma ciência em constante desenvolvimento. Dessa forma, é preciso explorar para que haja uma melhor assimilação do conteúdo e entender quais são as contribuições que esta área da ciência pode exercer na prática pedagógica, fazendo com que o desempenho do aluno possa ser feito de uma forma integral, ressaltando que essa mudança que pode ocorrer no discente é gradativa, sempre avançando diariamente.

Vale ressaltar que no contexto científico, algo que é importante e não pode ser descartado é a plasticidade cerebral, que trata-se da adaptação ao novo, ou seja, ao longo da vida novas adaptações serão exigidas pelo ser humano, e assim por essa plasticidade existe a possibilidade de que o indivíduo possa estar adaptando-se ao novo. Pode compreender-se mais sobre o assunto com Leite (2011):

O avanço dos neurocientistas, na descoberta, no que diz respeito à plasticidade cerebral oferece uma nova visão de como acontece o processo de aprendizagem e de aquisição de novas habilidades cerebrais, a plasticidade cerebral pode ser aplicada à educação, deve-se considerar a facilidade do sistema nervoso em se ajustar diante das diferenças e influências do ambiente por ocasião do desenvolvimento infantil e também na fase adulta.

Portanto, a influência exercida pelo ambiente sobre o ser humano - pode ser ele na sua infância ou na fase adulta - pode sim ser ajustado, ou seja, pode moldar-se a essas novas situações que são impostas diante da pessoa, para que assim o desenvolvimento seja não apenas um eventual acontecimento, mas que ele possa ter ascensão, que se dará de forma contínua havendo pleno empenho no papel educacional, uma vez que o aluno se põe a essas experiências, ele demonstrará o seu desempenho dentro da sala de aula.

No processo da aprendizagem pode-se ressaltar um fator que tem significância fundamental nesse desenvolvimento, por exemplo a memória de longo prazo, onde as informações são armazenadas por um longo período de tempo, visto que, o funcionamento do cérebro pode ser associado a um computador, que nunca é armazenado tudo que foi feito nele durante um dia, assim, existem memórias que ao final do dia são dispensadas e são conhecidas como memória de curto prazo. Sobre as memórias de longo prazo Amaral (2007, p. 11) afirma:

Tais desdobramentos da aprendizagem encontram correspondência direta com os tipos da chamada memória de “longa duração”, ou seja, aquela que já se encontra codificada e armazenada, e pode ser evocada através de um esforço consciente (memória explícita ou declarativa) ou de forma involuntária (memória implícita ou não-declarativa). A memória explícita ou declarativa pode ser episódica – diz respeito ao conhecimento de pessoas, lugares, fatos – e semântica – trata do significado dos fatos, envolve conceitos atemporais.

O processo de armazenamento de informações tem sua relevância, pois, o aluno no momento que dispõe-se a aprender e principalmente armazenar o ensino repassado percebe-se nele uma total desenvoltura no aspecto educacional, onde assim, o processo de armazenamento de informação pode ser favorável, já que o aluno pode com o decorrer dos anos evocar a memória que foi guardada.

Como pode-se esperar, a Neurociência associada a educação sofre bastante influência da parte cerebral conhecida como sistema límbico, que pode também ser conhecido como cérebro emocional, ele desenvolve papel importante no

desempenho das emoções. É através de estudos nessa área de conhecimento, que pode afirmar-se que o lado emocional das pessoas é imprescindível, como afirma Brandão e Caliatto (2019, p. 19):

Expressar a emoção que estou sentindo no momento é mais fácil do que expressar uma que não estou sentindo, porque a minha foi nojo, mas eu não estou sentindo nojo de nada então é difícil. Mas quando estou com nojo de verdade percebem, na hora, a minha cara.

Por isso, a forma com que o aluno expressa sua emoção é nítida aos olhos de um educador, ele deve sempre buscar ter esse olhar crítico, sabendo assim diferenciar o estado emocional de seu aluno, pois essas emoções podem atrapalhar no desenvolvimento da aprendizagem dele.

A Neuroeducação tem suas particularidades que influenciam diretamente no processo de aprendizagem do aluno, fazendo com o que ele esteja em pleno desenvolvimento, buscando novas formas de aprender, juntamente com o auxílio das emoções que exercem papel fundamental nos processos neurais, onde pode-se perceber o processo de aprendizagem do educando, de forma que seja agradável ou se há algum incômodo na aprendizagem.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Para que haja uma melhor eficácia do trabalho e em específico do tema abordado, foi necessário que fosse realizado alguns estudos e levantamentos para melhor compreensão do contexto estudado, sendo assim, feito pesquisas que são asseguradas bibliograficamente. Os métodos para realização do trabalho se desenvolveram através da investigação bibliográfica, sendo assim, utiliza-se livros, artigos, revistas, teses, dissertações, Google Acadêmico, entre outros.

Sobre o tema a ser trabalhado Lakatos e Marconi (2010, p. 166) ressaltam que: “A pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”.

Dessa forma pode-se observar que a investigação bibliográfica é fundamental para a pesquisa visto que ela é colocada como um fator para dar veracidade aquilo que está sendo estudado, não é apenas copiar o que alguém já falou, mas sim dar novo sentido em uma nova perspectiva em que um determinado tema está sendo estudado.

Para concluir esta etapa houve uma busca bibliográfica. O primeiro passo foi identificar as limitações do estudo para criar uma estrutura analítica para este estudo. Em resumo, foram aplicados os seguintes critérios de inclusão e exclusão:

Quadro 1- Critérios de inclusão e exclusão dos estudos.

Critérios de inclusão	Critérios de exclusão
1- Trabalhos realizados nos últimos 10 anos; 2- Trabalhos que estejam dentro dos padrões de normas e regras da ABNT; 3- Trabalhos que tenham a mesma linha de estudo desta pesquisa; 4- Trabalhos que tenham a importância de destacar ao leitor a relevância das emoções e sentimentos na infância; 5- Trabalhos que estejam normatizados e organizados em Língua Portuguesa; 6- Utilização de palavras-chaves.	1- Trabalhos fora das normas e regras da ABNT; 2- Trabalhos em língua que não seja a língua portuguesa; 3- Trabalhos fora da linha de estudo desta pesquisa; 4- Trabalhos que tenham mais de 10 anos de publicação; 5- Trabalhos incompletos; 6- Trabalhos que não sejam de interesse a impactar os leitores sobre a realidade das emoções e sentimentos na infância.

Fonte: os autores, 2025.

Diante do proposto, o quadro acima vem estabelecendo os critérios utilizados para inclusão e exclusão dos trabalhos a serem analisados. Dessa forma, foram buscados resumos que possam de maneira eficaz referenciar o estudo realizado nesta pesquisa. Assim, foram utilizados para realizá-la, fontes como, Google Acadêmico, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações - BDTD, SciELO (Scientific Electronic Library Online). Vale ressaltar que foram utilizadas palavras-chaves tais como: emoções, sentimentos, infância, desenvolvimento, educação.

Nesta fase, a revisão e seleção dos estudos prosseguiram com base em critérios de inclusão e exclusão predefinidos. Isso significa que foram coletados artigos e TCCs que atendessem aos critérios relevantes do processo de leitura e seleção. Foram excluídos trabalhos e materiais desiguais combinados com este estudo. Na verdade, por ser um tema de difícil entendimento, pois não é fácil trabalhar relações do desenvolvimento afetivo-emocional, torna-se de complexa organização e acaba conduzindo à falta de literatura, pelo que este estudo pretende tornar-se um documento de investigações futuras.

A seleção aproximada de um tema e posterior leitura extensa, mostrou-se como ponto de partida para dar continuidade à revisão, e os trabalhos selecionados foram ideais para este estudo, que visa evidenciar a relação de emoções e sentimentos na infância como um preponderante requisito para o desenvolvimento educacional. Imediatamente após a seleção, é dado início a construção de uma tabela que apesar de ser de fácil entendimento, precisava ser lida e revisada para garantir que o desenho atendessem aos objetivos deste estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DA PESQUISA

Visando uma melhor forma de estabelecer veracidade à pesquisa, após buscas realizadas em diferentes plataformas, obtivemos o seguinte resultado: no BDTD - um total de 79 (setenta e nove) documentos; SciELO - um total de 20 (vinte) documentos e Google Acadêmico um total de 11 (onze) documentos,

totalizando assim 110 (cento e dez) trabalhos a serem analisados, porém excluímos 60 (sessenta) por duplicação, sobrando 50 (cinquenta) a serem analisados, e ainda excluímos um total de 43 (quarenta e três) por não assegurar totalmente o tema abordado, ficando assim 7 (sete) trabalhos que foram analisados através da leitura dos resumos.

Quadro 1- Trabalhos incluídos no estudo.

Autor	Título	Quais aspectos estão estruturados (Objetivo)	Análise geral sobre os trabalhos (Resultados)	Documento/ano
Jéssica Bispo Batista; Juliana Campregher Pasqualini; Giselle Modé Magalhães.	Estudo sobre Emoções e Sentimentos na Educação Infantil	Este estudo investigou o papel do processo pedagógico sobre o desenvolvimento das emoções e sentimentos na idade pré-escolar, a partir da análise da atividade escolar da criança.	Conclui-se que compreender a dinâmica das emoções na vida escolar concreta das crianças em idade pré-escolar é imprescindível para o planejamento pedagógico que vise a emancipação dos sujeitos.	Artigo/2022
Jéssica Bispo Batista	O desenvolvimento de emoções e sentimentos na infância como fundamento psicológico da educação escolar	Este trabalho objetivou identificar e analisar em obras selecionadas de autores da psicologia histórico-cultural as especificidades do desenvolvimento afetivo-emocional em cada período do desenvolvimento psíquico na primeira infância e infância, sistematizando fundamentos gerais vinculadas a cada idade para a educação escolar.	A pesquisa, de caráter teórico-conceitual, sistematiza proposições referentes ao desenvolvimento de emoções e sentimentos elaboradas por autores clássicos da psicologia histórico-cultural – com destaque a Vigotski, Leontiev, Elkonin, Bozhovich e Zaporózhets – em torno dos conceitos centrais no estudo do processo funcional afetivo (Atividade, Consciência e Personalidade); o processo funcional afetivo no curso da periodização do desenvolvimento psíquico; e a discussão da relação entre emoção, sentimento, educação e ensino.	Dissertação/2019

Autor	Título	Quais aspectos estão estruturados (Objetivo)	Análise geral sobre os trabalhos (Resultados)	Documento/ano
Ricardo Francelino	Emoções e sentimentos no processo de ensino e aprendizagem: contribuições da teoria de Henri Wallon	Abordar as questões das emoções, dos sentimentos, da afetividade no contexto escolar e em um momento sócio-histórico particular, e colocar no palco o que geralmente permanece nos bastidores do mundo educativo e da formação dos professores.	A problemática estudada é de uma extrema atualidade, não apenas no contexto brasileiro, mas também no contexto francês, onde os conflitos oriundos da não consideração dos aspectos afetivos implica nas relações professor, aluno, família impactam e às vezes impedem a construção do conhecimento e a formação integral do aluno.	Livro/2022
Ceres Vitora; Maria Cláudia Coelho	A antropologia das emoções: conceitos e perspectivas teóricas em revisão	A atenção para a dimensão emocional da experiência humana está presente em diversos momentos do pensamento antropológico. O clássico “A expressão obrigatória dos sentimentos”, de Marcel Mauss (1980), pode ser tomado como uma primeira formulação teórica a respeito das emoções, em que o autor, nuancando o modelo teórico durkheimiano baseado no conceito de “fato social”, analisa um conjunto de ritos funerários australianos como forma de pensar um problema central de sua teoria social: a oposição indivíduo-sociedade, expressa ali sob a forma da tensão entre espontaneidade e obrigação, problema que, de resto, atravessa sua obra, em particular no clássico estudo sobre a dádiva.	Temos, aqui, um conjunto de ideias que balizaram a construção desse campo na cena antropológica norte-americana: a intrincada relação entre emoção, corpo e pensamento; a tríade gênero-(des)controle-poder na etnopsicologia euro-americana; e a capacidade micropolítica das emoções. É esse conjunto de ideias que vem servindo de referência para o desenvolvimento da antropologia das emoções no Brasil.	Artigo/2019

Autor	Título	Quais aspectos estão estruturados (Objetivo)	Análise geral sobre os trabalhos (Resultados)	Documento/ano
Clarice Cohn	Concepções de infância e infâncias: Um estado da arte da antropologia da criança no Brasil	Este artigo dedica-se a uma leitura da produção em antropologia focando suas pesquisas nas crianças, sejam pesquisas sobre ou com crianças, sejam elas sobre políticas públicas voltadas à infância ou sobre os direitos das crianças e dos adolescentes. Tratando do campo da antropologia da criança no Brasil, e debatendo metodologias e conceitos, este levantamento da produção antropológica traz a proposta, apresentada e discutida no texto, de que toda pesquisa antropológica com ou sobre crianças, instituições, políticas e direitos deve ter em conta as concepções de infância que as perpassam e que informam suas formulações e ações. Inclui as das crianças, que agem no mundo de acordo com a concepção de infância que este lhe apresenta, com a qual interagem e às vezes entram em conflito.	Fazer um “estado da arte” em que buscou demonstrar o papel que as concepções de infância exercem não só nos fenômenos observados, mas também na análise antropológica destes fenômenos. Se, este papel nem sempre é reconhecido e explicitado nos textos, o faço aqui exatamente para mostrar como eles são cruciais para entender o que as crianças fazem, dizem e pensam, e o que faz, pensa e diz-se sobre elas.	Artigo/2013

Autor	Título	Quais aspectos estão estruturados (Objetivo)	Análise geral sobre os trabalhos (Resultados)	Documento/ano
Denise Bortoletto	As emoções e a socialização na escola da infância: a escuta de crianças no nei cap-ufrn	O objetivo principal desse estudo é analisar, entre crianças de 4 a 11 anos, a relação entre as vivências emocionais e a experiência da socialização na escola da infância. Desse objetivo maior, desdobram-se outros específicos: observar e identificar, no contexto escolar, como as crianças representam suas emoções; perceber formas de interlocução entre os aspectos emocionais e sociais das crianças nas interações com seus pares; descrever os elementos presentes observados nessa interlocução e refletir sobre a mediação social do professor nesse processo	Espera-se com esse estudo ter-se ampliado criticamente a compreensão sobre o mundo por meio da vida emocional da infância na escola, se relacionando as emoções e suas interlocuções com a socialização escolar das crianças, além de promover o diálogo pedagógico interdisciplinar entre a psicologia, a sociologia e a educação. Porque as emoções são, ao mesmo tempo, uma linguagem e uma dimensão da educação que vivenciamos no fluxo social da nossa existência, que tem logicamente início na infância, quando também é crucial a participação do ambiente escolar na vida emocional das crianças.	Tese/2023
Vanessa Alessandra Cavalcanti Peixoto	Afetividade em pauta: a contribuição das emoções para a formação e prática das professoras de educação infantil	Entendendo a criança de forma integral e sistêmica, defendemos que a afetividade constitui um aspecto que precisa ser conhecido e estudado com seriedade e afinco, assim como o aspecto cognitivo, tão valorizado desde os primórdios da educação formal. Mas não somente esses, os demais aspectos, como o biológico, o social, o psicológico, devem ser vistos de forma entrelaçada e não estanque, compartimentalizada.	A partir dos teóricos estudados, concluímos que a afetividade, através das emoções deve ser compreendida e estudada pelas professoras da educação infantil para que elas possam saber lidar com elas mesmas e com as crianças de forma equilibrada e saudável e assim, possibilitar um trabalho pedagógico afetivo.	Dissertação/2015

Fonte: Os autores, 2025.

O estudo sobre emoções e sentimentos na educação infantil é uma área de pesquisa que busca compreender como as crianças experimentam, expressam e lidam com suas emoções durante o período escolar (Batista, *et al.*, 2022).

Esse estudo reconhece a importância das emoções na vida das crianças, pois as emoções desempenham um papel crucial no desenvolvimento socioemocional, na aprendizagem e no bem-estar delas.

Ao investigar as emoções e sentimentos na Educação Infantil, os pesquisadores buscam compreender como as crianças reconhecem, nomeiam e expressam suas emoções, bem como elas são influenciadas pelo ambiente escolar, pelas interações com os colegas e pelos professores.

Além disso, esse estudo também se preocupou em identificar estratégias e práticas pedagógicas que promovam o desenvolvimento emocional saudável das crianças. Isso inclui a criação de um ambiente acolhedor, empático, o ensino de habilidades socioemocionais e o apoio emocional por parte dos educadores.

Em resumo, o estudo sobre emoções e sentimentos na educação infantil busca compreender a importância das emoções no contexto escolar, visando promover o desenvolvimento socioemocional das crianças e criar um ambiente educacional mais inclusivo, afetivo e propício para a aprendizagem.

O desenvolvimento de emoções e sentimentos na infância é um fundamento psicológico essencial para a educação escolar (Batista, 2019). Durante essa fase, as crianças estão construindo sua identidade emocional e aprendendo a lidar com suas emoções de forma saudável. A escola desempenha um papel fundamental ao proporcionar um ambiente seguro e acolhedor, onde as crianças possam expressar suas emoções livremente e aprender a reconhecê-las em si mesmas e nos outros.

Ao promover o desenvolvimento socioemocional, a educação escolar contribui para o bem-estar emocional das crianças, favorecendo o aprendizado, a socialização e a construção de relacionamentos saudáveis. Além disso, a educação emocional na escola auxilia no desenvolvimento de habilidades como a empatia, autorregulação emocional e resolução de conflitos, que são fundamentais para o sucesso escolar e pessoal das crianças. Portanto, compreender, valorizar o desenvolvimento das emoções e sentimentos na infância é essencial para uma educação escolar eficaz e centrada no bem-estar integral das crianças.

As emoções e sentimentos desempenham um papel crucial no processo de ensino e aprendizagem, e a teoria de Henri Wallon oferece contribuições significativas nesse sentido. De acordo com Wallon, as emoções são inerentes à natureza humana e desempenham um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo e social das crianças. Ele destacou a importância de considerar as emoções como elementos centrais na sala de aula, pois elas afetam diretamente a motivação, a atenção e o engajamento dos alunos (Francelino, 2022).

Segundo Wallon, as emoções são vivenciadas em três momentos: emoção como reação imediata, emoção como sentimento e emoção como afeto. Essa compreensão auxilia os educadores a reconhecer e lidar com as emoções dos alunos de forma adequada, criando um ambiente emocionalmente seguro e estimulante para o aprendizado.

A teoria de Wallon também destaca a importância do outro na regulação das emoções. A interação com os professores e colegas desempenha um papel fundamental no desenvolvimento emocional das crianças. Os educadores podem promover um ambiente de apoio emocional, encorajando a expressão emocional dos alunos, ensinando habilidades sociais e ajudando-os a lidar com situações desafiadoras.

Portanto, ao considerar as contribuições da teoria de Henri Wallon, é possível compreender que as emoções e sentimentos têm um impacto significativo no processo de ensino-aprendizagem. Ao valorizar e integrar o aspecto emocional na prática pedagógica, os educadores podem promover um ambiente propício para o desenvolvimento integral dos alunos, facilitando o engajamento, a motivação e o sucesso acadêmico.

A antropologia das emoções é um campo de estudo que busca compreender as emoções e sentimentos sob uma perspectiva sociocultural. Essa abordagem reconhece que as emoções são construídas e vivenciadas de maneiras diferentes em diversos contextos culturais (Coelho e Victória, 2019).

Nessa área, são explorados conceitos como a expressão emocional, a regulação emocional e as práticas culturais relacionadas às emoções. Através de pesquisas etnográficas e estudos comparativos, os antropólogos das emoções buscam entender como as emoções são moldadas por fatores culturais, sociais, históricos e individuais.

Uma das perspectivas teóricas em revisão na Antropologia das Emoções é a ideia de que as elas são universais. Essa visão foi questionada com o reconhecimento de que as emoções são influenciadas por normas culturais e sistemas simbólicos específicos de cada sociedade.

Outra perspectiva em destaque é a abordagem relacional, que enfatiza a importância das relações sociais na experiência emocional. Nessa visão, as emoções são entendidas como processos que ocorrem nas interações entre indivíduos e grupos.

A antropologia das emoções também tem buscado compreender como as emoções estão relacionadas a questões de poder, desigualdade e mudança social. Isso inclui investigar como as emoções são mobilizadas em movimentos sociais, conflitos políticos e processos de resistência.

Em resumo, a antropologia das emoções oferece uma abordagem interdisciplinar para compreender as emoções e sentimentos, considerando seus aspectos culturais, sociais e históricos. Ao revisar conceitos e perspectivas teóricas, busca-se uma compreensão mais ampla e contextualizada das emoções na diversidade humana.

As concepções de infância e infâncias são temas centrais na antropologia da criança no Brasil, que busca compreender a diversidade de experiências e significados atribuídos à infância em diferentes contextos socioculturais (Cohn, 2013).

A antropologia da criança no Brasil tem contribuído para desnaturalizar a ideia de uma infância universal e homogênea, reconhecendo que as vivências infantis são socialmente construídas e variam de acordo com fatores: classe social, etnia, gênero, localização geográfica e contexto cultural.

Esse campo de estudo tem dedicando-se a explorar as formas como as crianças são socializadas, participam nas práticas sociais e constroem suas identidades. Isso

inclui investigar as relações entre crianças e adultos, as brincadeiras, os espaços de socialização, as instituições educacionais e as dinâmicas familiares.

Além disso, a antropologia da criança no Brasil tem trazido à tona questões relacionadas aos direitos das crianças, à participação infantil e à escuta das vozes infantis. Busca-se valorizar o conhecimento das próprias crianças sobre suas experiências e perspectivas, reconhecendo-as como sujeitos ativos na construção de suas vidas.

Esse estado da arte da antropologia da criança no Brasil reflete a importância de uma abordagem interdisciplinar para compreender a complexidade das infâncias contemporâneas. Ao considerar as múltiplas concepções de infância e infâncias presentes na sociedade brasileira, busca-se promover uma reflexão crítica sobre os discursos dominantes e abrir espaço para a valorização da diversidade e dos direitos das crianças.

O estudo sobre as emoções e a socialização na escola da infância, com ênfase na escuta das crianças no Núcleo de Educação da Infância-NEI CAP-UFRN, é uma pesquisa que busca compreender como as emoções são vivenciadas e influenciam a socialização das crianças nesse contexto específico (Bortoletto, 2023).

Através da escuta atenta das crianças, os pesquisadores buscam captar suas experiências emocionais, explorando como elas lidam com as emoções, expressam seus sentimentos e interagem com os colegas e professores.

Esse estudo reconhece a importância das emoções na vida escolar das crianças, pois as emoções desempenham um papel fundamental no processo de socialização, no estabelecimento de relações interpessoais e na construção da identidade.

Ao dar voz às crianças e valorizar suas perspectivas, essa pesquisa contribui para uma compreensão mais profunda das dinâmicas emocionais que ocorrem na escola da infância. Isso pode auxiliar educadores e profissionais da área a promoverem um ambiente escolar mais acolhedor, empático e favorável ao desenvolvimento emocional das crianças.

Em resumo, o estudo sobre as emoções e a socialização na escola da infância, através da escuta de crianças no NEI CAP-UFRN, busca compreender as experiências emocionais das crianças nesse contexto educacional específico, visando promover uma educação mais sensível e inclusiva para o desenvolvimento integral das crianças.

O tema da afetividade em relação à formação e prática dos professores de educação infantil destaca a importância das emoções no contexto educacional (Peixoto, 2015).

A afetividade desempenha um papel fundamental na relação entre professores e crianças, influenciando diretamente a qualidade da interação e o processo de aprendizagem. As emoções dos professores podem impactar o clima emocional da sala de aula, afetando o bem-estar e o engajamento das crianças.

A formação dos professores de educação infantil deve incluir uma reflexão sobre suas próprias emoções e a maneira como elas influenciam sua prática pedagógica.

Isso envolve exercitar habilidades emocionais, como autoconhecimento, empatia e regulação emocional, para lidar de forma saudável com as demandas emocionais do ambiente escolar.

Além disso, a valorização das emoções no contexto educacional contribui para uma abordagem mais humanizada e inclusiva na Educação Infantil. Reconhecer e acolher as emoções das crianças promove um ambiente de confiança, segurança e respeito mútuo, facilitando o desenvolvimento emocional e social das crianças.

Portanto, a afetividade em pauta na formação e prática dos professores de educação infantil destaca a importância das emoções na construção de relações significativas e no desenvolvimento integral das crianças. Promovendo uma abordagem afetiva e sensível, as professoras criam um ambiente propício para o florescimento emocional e o sucesso acadêmico das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento de emoções e sentimentos na infância desempenha um papel fundamental para o desenvolvimento psicológico na educação escolar. As emoções são partes integrantes da vida das crianças e têm um impacto significativo em seu desenvolvimento socioemocional, bem como em sua aprendizagem e bem-estar.

Ao reconhecer a importância das emoções na educação escolar, os educadores podem criar um ambiente que valorize e promova o desenvolvimento saudável das emoções das crianças. Isso inclui fornecer oportunidades para que as crianças expressem suas emoções, desenvolvam habilidades de regulação emocional e aprendam a lidar de forma construtiva com os desafios emocionais que venham enfrentar.

Além disso, é essencial que os educadores sejam sensíveis às necessidades emocionais das crianças, oferecendo apoio emocional e criando um ambiente seguro e acolhedor onde elas possam ser compreendidas e validadas.

Ao integrar o ensino das habilidades socioemocionais no currículo escolar, os fundamentos psicológicos das emoções e sentimentos na infância podem ser fortalecidos. Isso envolve ensinar às crianças habilidades como empatia, resolução de conflitos de forma pacífica, a comunicação eficaz e a autogestão emocional.

Em suma, ao reconhecer o papel central das emoções e sentimentos no desenvolvimento infantil, a Educação Escolar pode promover um ambiente que apoie o florescimento socioemocional das crianças. Ao adotar uma abordagem sensível às emoções e integrar os fundamentos psicológicos na prática educacional, pode-se ajudar as crianças a desenvolver habilidades emocionais essenciais para uma vida saudável e bem-sucedida.

Por isso o referente trabalho teve como principal objetivo a discriminação da grande e lustre informação e relevância dos sentimentos e emoções na vida de toda e qualquer pessoa, mostrando que algo pouco falado como o abordado

no tema, influencia de forma direta, a vida em sociedade, no qual impulsiona à reflexão, estudos, pesquisas e resoluções, para a melhor resolução de tais práticas.

Dessa maneira é indubitável reconhecer que a discussão da relevância de sentimentos e emoções em todas as ações humanas, no qual propulsa inúmeros questionamentos acerca de tudo o que foi apresentado, como o que precisa realmente ser mudado para que tais sentimentos não se tornem uma mazela na sociedade. Constantemente, essas são reflexões que trazem um grande peso dentro e fora de ambientes escolares, no qual é necessária uma ressignificação, dessa abordagem em meio a tanta necessidade que é fornecida.

Portanto evidencia com sublime reforço, que a sociedade deve ter um cuidado intenso e constante com ser humano em todas suas etapas: crianças, adultos, alunos e professores, principalmente com as relações psicoafetivos, que em meio a tantas mazelas, não tem verdadeiro cuidado, ocasionando de forma negativa em vários âmbitos.

Diante do exposto no qual foram levantadas grandes argumentos, enfatizando a responsabilidade de cuidar do ser humano, tanto fisicamente quanto mentalmente, os dois necessitam de uma caminhada, lado a lado, mostrando claramente em autores citados que evidenciam a magnitude do aperfeiçoamento principalmente das escolas que trabalham diretamente com cada criança, que apresentam de formas diversas sua personalidade e muitas ainda encontram-se em construção desta personalidade, no qual confirma a adesão de profissionais qualificados para irem ao encontro dessas crianças.

Portanto concluiu-se que alcançaram os objetivos propostos, pois, através das pesquisas realizadas e dos resultados que foram obtidos, é de extrema facilidade conseguir identificar que as emoções tem sido uma relevante ferramenta no contexto educacional dos alunos, para que os mesmos possam ter uma boa fase de desenvolvimento no âmbito escolar.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Rosângela Nieto de; VASCONCELOS, Heloísa Catunda de. **Competências socioemocionais em sala de aula: uma questão de saúde mental**. Notícias Construir, Recife, n. 109, ano 20, p.35-40, nov-dez, 2019.

AMARAL, Vera Lúcia do. **Psicologia da educação**. - Natal, RN: EDUFRN, 2007.

BATISTA, J.B. **O desenvolvimento de emoções e sentimentos na infância como fundamento psicológico da educação escolar**. Universidade Estadual Paulista (Unesp), p. 123, fev. 2019 Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/5fcfd7f5-1df2-469c-8fc6-ec6d7d7ab9bc>. Acesso em: 10 jul. 2025.

BATISTA, J.B. PASQUALINI, J.C. MAGALHÃES, G.M. **Estudo sobre Emoções e Sentimentos na Educação Infantil**. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 47, e116927, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-6236116927vs01>. Acesso em: 10 jul. 2025.

BORTOLETTO, Denise. **As emoções e a socialização na escola da infância: a escuta de crianças no NEI CAP-UFRN**. Orientador: Adir Luiz Ferreira. 2023. 187f. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/54525>. Acesso em: 16 jul. 2025.

BRANDÃO, Amanda dos Santos; CALIATTO, Susana Gakyia. Contribuições da neuroeducação para a prática pedagógica. **Revista Exitus**, Santarém/PA, Vol. 9, N° 3, p. 521 -547, JUL/SET2019. Disponível em: <http://ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/926/484>. Acesso em: 16 jul. 2025.

COELHO, Maria Claudia; VÍCTORA, Ceres. **A antropologia das emoções: conceitos e perspectivas teóricas em revisão**. Horiz. antropol., Porto Alegre, ano 25, n. 54, p. 7-21, maio/ago. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ha/a/HCLwVxYkWf7CjJcxm7sq3Ks/>. Acesso em: 15 jul. 2025.

COHN, Clarice. **Concepções de infância e infâncias um estado da arte da antropologia da criança no Brasil**. Civitas, Porto Alegre, v. 13, n. 2, p. 221-244, maio-ago. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ha/a/HCLwVxYkWf7CjJcxm7sq3Ks/?lang=pt>. Acesso em: 10 jul. 2025.

COLL, César; MARCHESI, Alvaro; PALACIOS, Jesús. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação**. Vol. 2. Porto Alegre: Artes Médicas do Sul, 1996.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio século XXI escolar: o minidicionário da língua portuguesa**. 4ª ed. Ver. Ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

FRANCELINO, Ricardo. **Emoções e sentimentos no processo de ensino e aprendizagem: contribuição da teoria de Henri Wallon**. – São Paulo: Ed. Dialética, 2002

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional – A teoria revolucionária que define o que é ser inteligente**. 2ª Ed., Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7ª ed. São Paulo: Atlas S.A., 2010.

LEITE, S. F. B. S. C. **Neurociência: um novo olhar educacional**. n. 17, 2011. Não paginado. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/neurociencia-um-novo-olhar-educacional/63961/>. Acesso em: 25 set. 2025.

PEIXOTO, Vanessa Alessandra Cavalcanti. **Afetividade em pauta: a contribuição das emoções para a formação e prática das professoras de educação infantil**. 2015. 152 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/8516>. Acesso em: 15 agos. 2025.

ZARO, Milton Antônio *et al.* **Emergência da neuroeducação: a hora e a vez da neurociência para agregar valor à pesquisa educacional.** Ciências & Cognição 2010; Vol 15 (1): 199-210. Disponível em: <http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/276/171>. Acesso em: 20 agos. 2025.